

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

UMA REVISITA A OBRA “O PODER PSIQUIÁTRICO” DE MICHEL FOUCAULT

Eduardo Voroniuk Rosseto (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Doutora Daniele de Andrade Ferrazza (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: eduardorossetov@gmail.com

Palavras-chave: Michel Foucault. Manicômio. Disciplina. Biopoder.

A análise foucaultiana sobre o nascimento da psiquiatria é de suma importância para problematizarmos esse campo de saber e poder e compreendermos os processos de constituição das instituições manicomiais. Michel Foucault, por meio de seu método genealógico, possibilitou compreendermos as relações de poder e os jogos de verdade presentes no funcionamento do espaço nosocomial, o que o tornou um dos autores fundamentais à reforma psiquiátrica. Nessa perspectiva, o objetivo geral da presente pesquisa foi realizar uma revisita a obra “O Poder Psiquiátrico” de Michel Foucault com intuito de estudar aspectos das suas principais teses e concepções. Para tanto, a pesquisa foi dividida em duas partes. Em um primeiro momento foi realizado breves apontamentos sobre a vida e obra de Michel Foucault, com intuito de contextualizar a obra estudada, descrevendo seu percurso acadêmico, com destaque para as reflexões sobre sua obra “História da loucura na idade clássica” até o seu ingresso no *College de France*, local no qual lecionou as aulas a respeito do poder psiquiátrico. Além disso, as mudanças políticas na França em Maio de 68 levaram ao seu engajamento político, momento no qual surgiu o filósofo militante. Ainda nesta parte da pesquisa, também foi possível compreender sua análise arqueológica sobre a percepção ética da loucura e os modos de agir sobre o louco e que culminaria na sua tese de doutorado sobre o tema. Posteriormente, analisamos seu método genealógico que pretendia estudar historicamente as condições de possibilidades para o aparecimento dos saberes disciplinares e suas relações de saber-poder. Já na segunda parte da pesquisa foi feita a análise da obra “O Poder Psiquiátrico”, na qual Foucault apresenta como se estabeleceram as relações de poder no âmbito da loucura, a partir do nascimento da psiquiatria e da criação da instituição manicomial. Na obra, o filósofo destaca o processo de enclausuramento e silenciamento dos loucos no século XIX, momento que teve como expoente Philippe Pinel (1745-1826) que sustentava discursos de ordem social e um processo terapêutico do internamento de fundo moral, partindo de um diagnóstico binário louco e não-louco e que se baseava na subjugação do louco ao psiquiatra em meio a um poder disciplinar que procura normaliza-lo. O processo de psiquiatrização do social, como comenta o filósofo, se ampliou com o nascimento da teoria das degenerescências humanas de Bénédict A. Morel (1809-1873), que propôs que as doenças mentais tinham diversos fatores externos e principalmente um fator hereditário, o que permitiu à psiquiatria intervir para além dos muros do asilo, numa profilaxia preventiva de fundo higienizador sobre toda a população. Conclui-se que compreender o nascimento e o funcionamento do poder disciplinar manicomial, bem como, a sua intrínseca relação com o tratamento moral e o poder psiquiátrico, permitirá compreensões mais precisas sobre os processos de psiquiatrização que ainda permeiam discursos e práticas na atualidade brasileira.